

VISÃO DO CORREIO

A urgência da segurança pública

Na última quarta-feira, foi divulgado o *Mapa da Segurança Pública de 2025*. Os dados, levantados pelo governo federal, mostraram que, em 2024, o Brasil registrou 35.365 homicídios dolosos (quando há intenção de matar) contra 37.754 no ano anterior — uma redução de 6,3%. Em uma realidade de violência constante, uma vez que a média é de 97 crimes desse tipo por dia, a queda é importante, mas o alto número revela o enorme desafio que o país enfrenta para garantir tranquilidade aos cidadãos.

A violência urbana assusta e acua a população, ao mesmo tempo em que preocupa políticos e gestores da segurança. A pauta atravessa décadas e deixou de ser uma questão presente em debates nos grandes centros urbanos. Hoje, também tira o sono de moradores de cidades de menor porte. Enquanto as estatísticas seguem alarmantes, as soluções para a questão parecem não avançar na velocidade necessária.

O ministro da Justiça e da Segurança Pública, Ricardo Lewandowski, aposta na aprovação da PEC que coloca na Constituição o Sistema Único da Segurança Pública, atualmente em tramitação no Congresso. Para ele, o mecanismo vai suprir a carência de diretrizes nacionais para combater a criminalidade e dar maior racionalidade aos investimentos destinados à área. A medida é importante, porém não resolverá tudo. Ter uma gerência integrada das forças de segurança é essencial, uma vez que as facções demonstram cada vez mais organização e abrangência territorial. Só que é preciso ir além.

Nacionalmente, o enfrentamento ao crime vai do latrocínio motivado por um celular às ações com maior complexidade. Sob a gestão dos estados, as polícias militares, responsáveis pela proteção ostensiva, são chamadas a dar respostas que em muitos casos dependem do envolvimento de outras esferas, como a dos agentes de averiguação. Os investimentos em

ferramentas tecnológicas e capacidade estrutural precisam crescer e ser aplicados com eficiência. Oferecer meios para que as investigações, baseadas em serviços de inteligência, alcancem um ritmo à frente dos grupos criminosos é urgente.

A complexidade da Justiça e a impunidade são outros desafios. É preciso pensar se os inquiridos viram denúncias, que resultam em julgamentos e em cumprimento devido das penas. Analisar essa sequência de funcionalidade pode ajudar na identificação e correção das distorções.

Da mesma forma, a percepção de uma falência crônica da situação carcerária no país exige discussões. A péssima condição dos presídios e a corrupção que os cerca são problemas a serem sanados. Não é novidade que grande parte dos condenados volta a praticar o delito, às vezes, pior do que aquele que o levou à prisão.

Portanto, a segurança pública não é um tema isolado que fique a cargo de uma instituição. A eficácia de um plano de melhorias tem de englobar o trabalho de variados entes estatais, de organizações e da população. O senso de cooperação entre a União, os estados e municípios precisa estar sempre afinado, possibilitando a harmonia da atuação conjunta. Uma estratégia nacional, que deixe para trás interesses pontuais, é o caminho para encontrar saídas ao imenso emaranhado de ataques que tiram a paz das pessoas.

Modernização, reestruturação e participação são pilares para combater a insegurança. Medidas nada inusitadas diante de uma condição que se arrasta — e se agrava —, deixando a cada dia os brasileiros mais inconformados. O país não pode seguir apresentando índices altos de violência — e isso em várias esferas, não somente de homicídios dolosos. Nesse contexto, torna-se prioridade máxima uma profunda reavaliação do que vem sendo feito contra a marca impetuosa da criminalidade.



» Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato.
» E-mail: sredat.df@dabr.com.br

A guerra

A estupidez agarra sua vez? Guerra, por que da terra? Inocentes em passos clementes Bons tratos em ar, terra e mar! Aqui, guerra é péssima gestão: corrupção Nem sabemos mais do norte e qual o poste Nem podemos adivinhar se é ou não carta de az Ou queridos e abençoados, ó moça e rapaz Só podemos sugerir que em vez de guerra Bom é plantar frutíferas em nossa Terra E rezemos pela paz: na fé, que nunca é demais São adultos, jovens, crianças nessas lambanças E cada um que absorva arte em bom quilate E vem a fé: corpo, mente, alma em bom tripé Há fosso satânico entre governo e contribuintes Aquele impõe força; estes andam em melindres!

» **Antônio Carlos S. Machado**
Águas Claras

Guerras

Nada justifica a matança de uma guerra. O mundo está convulsionado. Os líderes de países em conflitos, na verdade, desprezam o seu povo. As novas tecnologias usadas nos injustificáveis fronts não poupam a vida de jovens, mulheres e crianças. Acertar o alvo não é uma destruição material, significa morte de muitas pessoas inocentes, cuja cobiça é viver com saúde. Os mandatários de hoje nada levarão quando suas vidas chegarem ao fim, um destino de todos. Mas serão lembrados pelas suas atitudes desumanas — conquistarão, assim, sem qualquer honra, a lembrança eterna como alguém que desprezou e banalizou a vida dos seus iguais.

» **José Fernando Silva**
Lago Norte

Onças

As onças estão causando pânico em chácaras e fazendas. de Goiânia e de Brasília. Existem imagens de algumas delas nas matas próximas do Distrito Federal, nas imediações do Lago Norte e Paranoá. Destroem cercas, atacam e matam rebanhos de ovelhas, de gado, cachorros e galinhas. Produtores estão assustados. Informações preliminares indicam, pelas pegadas dos ferinos, que eles estão cada vez mais próximos do Distrito Federal. Informações dos setores especializados apontam a possibilidade delas irem em direção a Esplanada dos Ministérios e Praça dos 3 Poderes, sedes do Palácio do Planalto e do Supremo Tribunal Federal (STF). Nessa linha, veterinários tranquilizam o chefe da nação e ministros da Suprema Corte.

Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

Trump participa de desfile militar no dia do seu aniversário. “Deste solo que eu piso, desse povo que eu amo, o quê que eu sou? Sois rei! Sois rei! Sois rei!”

Abraão F. do Nascimento — Águas Claras

Que Terra Santa é essa que matou o filho de Deus e segue barbarizando com vidas humanas em guerras envolvendo judeus?

Mauro Evangelista Duarte — Lago Norte

Como será o mundo daqui a 30 anos? Claro que tudo pode ser diferente. O mundo pode sofrer de falta de energia ou de dinheiro. Mas futuristas são unânimes, a inteligência artificial veio mesmo para ficar.

José R. Pinheiro Filho — Asa Norte

Parlamentares lamentam o aumento e fortalecimento das facções criminosas. Mas o que fazem para mudar a realidade nacional e por que desprezam as propostas do Ministério da Justiça?

Alzira Miranda — Asa Norte

teaubriand, notável comunicador e precursor dos Diários Associados, seu criador e mentor. Ele consagrou os dois jornais.

» **Enedino Corrêa da Silva**
Asa Sul

Cores da fé

Na próxima quinta-feira, celebraremos a solenidade de Corpus Christi, manifestação pública da fé na presença de Jesus no Santíssimo Sacramento e de comunhão eclesial. A ideia de comemorar a presença do corpo de Cristo na eucaristia (transformação do pão no corpo e no sangue do Messias) partiu da freira belga Juliana de Mont Conillon, no século 13. No Brasil, o primeiro Corpus de Christi ocorreu em 1549, em Salvador (BA). As autoridades organizaram o cortejo, do qual todos os moradores da cidade foram obrigados a participar. Vem aí mais uma edição da tradicional festa de Corpus Christi na Esplanada dos Ministérios. No dia 19 de junho, os grupos jovens das paróquias vão confeccionar os famosos tapetes feitos de areia, serragem e palha de arroz no gramado em frente aos ministérios. Venha e participe!

» **José R. Pinheiro Filho**
Asa Norte

Lembram que onças sabem distinguir carne boa de carne ruim.

» **Vicente Limongi Netto**
Asa Sul

Corrupção sonora

Cheguei à clara conclusão de que o banditismo sonoro que turva os belos ares da 103 Sul é inamovível, pois neste sábado, dia 14, passou das 6 horas da manhã! O Poder Público, com as suas omissões e leniências, é o grande patrocinador desses espetáculos, e como dizem os sábios ditados populares, “os inocuidados que se mudam” — ou que “enfiam as suas vilas nos sacos”.

» **Lauro A. C. Pinheiro**
Asa Sul

Dois Correios

São dois os Correios, importantes no cenário jornalístico nacional, o **Braziliense**, no Centro-Oeste, e o do Povo, no Sul. Todos os dois são notáveis no contexto. O **Correio do Centro-Oeste**, é bem conhecido pelos brasilienses. Este, tanto no setor produtivo quanto dos setores governamental, comercial e cultural, este jornal é destaque. Existe desde os primórdios da existência da cidade. O **Correio do Povo**, no Sul, agora é divulgado em tabloide, com boa circulação, especialmente para aqueles que reverenciam sua história. Os dois Correios são virtuosos em seus objetivos. Assis Chateaubriand, notável comunicador e precursor dos Diários Associados, seu criador e mentor. Ele consagrou os dois jornais.



MARCOS PAULO LIMA
marcospaulo.df@dabr.com.br

Copa é o game da vida real

Sabe quando o seu filho reunia amigos e amigas da escola para brincar de videogame na sala da sua casa até altas horas da noite, e a molecada montava tabelas imaginárias com jogos aleatórios praticamente impossíveis de acontecer na vida real? A sensação, aqui nos Estados Unidos, é de um mundo virtual transformado em real no lançamento da Copa do Mundo de Clubes da Fifa.

É como se você entrasse no menu do console e escolhesse um duelo entre o seu clube do coração contra uma potência da Europa ou um anônimo da Oceania. Algo quase impensável antes.

Há quem torça o nariz para a ideia do presidente Gianni Infantino, mas vale lembrar: a consagrada Copa do Mundo de seleções sofreu resistência enorme em 1930. Houve boicote pesado do Velho Continente. Apenas Bélgica, França, Romênia e a extinta Iugoslávia toparam viajar até o Uruguai para disputar o torneio. A história começou com 13 seleções. Aumentou para 16, 24, 32 e serão 48 em 2026. Haverá pico de 64 na edição centenária em 2030. O que parecia loucura na gestão de Jules Rimet virou a apoteose do esporte mais popular do mundo a cada quatro anos.

Curiosamente, as grandes ideias são lançadas na banda de cá do Oceano Atlântico. O primeiro torneio continental de seleções foi a Copa América. A Eurocopa copiou. A Copa do Mundo saiu do papel no Uruguai. Pioneiro da Copa do Mundo de Clubes, o Mundial de Clubes da Fifa teve caráter experimental no Brasil, em 2000,

na conquista do Corinthians. O novo torneio pode ser o maior legado de Infantino, assim como a inauguração, em breve, da versão feminina.

A Copa do Mundo de Clubes da Fifa gourmetiza o Projeto Tóquio. Antigamente, esse era o sinônimo de ter a chance de ir à Copa Intercontinental, à Copa Toyota ou ao Mundial de Clubes quando a final era na capital japonesa. O novo torneio da Fifa desafia os presidentes. Demanda administrações modernas. Botafogo, Flamengo, Fluminense e Palmeiras trabalharam. Todos se estruturaram.

O Flamengo provou remédio amargo nos dois mandatos de Eduardo Bandeira de Mello para virar rico. Sucesso consolidado por Rodolfo Landim. Paulo Nobre iniciou a revolução do Palmeiras. Mauricio Gagliotto e Leila Pereira deram sequência. O Botafogo virou SAF e tem John Texor como mecenas. Mario Bittencourt brilha no Fluminense. Mesmo sem os investimentos dos concorrentes, levou o tricolor ao título inédito da Libertadores em 2023. Se o seu time deseja participar da festa em 2029, é preciso mirar nesses quatro modelos.

A primeira Copa de Clubes da Fifa tem problemas? Sim! Os fãs de esporte nos EUA odeiam jogos com placar baixo. O empate por 0x0 entre Inter Miami e Al Ahly do Egito é um pecado imperdoável. A Fifa errou no preço dos ingressos. As bilheterias viraram Outlet no país das liquidações. Mas digo sem medo de errar: o outlet tem potencial para virar butique nas próximas edições. Primeiro, você começa, depois, melhora!

CORREIO BRAZILIENSE

“Na quarta parte nova os campos ara E se mais mundo houvera, lá chegara”
Camões, e, VII e 14

GUILHERME AUGUSTO MACHADO
Presidente

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés
Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux
Diretora de Redação

| VENDA AVULSA | SEG/SÁB | DOM |
|--------------|---------|-----|
| Localidade | | |

| | | |
|-------|----------|----------|
| DF/GO | R\$ 5,00 | R\$ 7,00 |
|-------|----------|----------|

Assine
(61) 3342.1000 – Opção 01 ou (61)99966.6772 Whatsapp

* Preços válidos para o Distrito Federal e entorno.

Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) ou (61)991.58.8045 Whatsapp, para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.

Anúncio
Publicidade: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp
Publicidade legal: (61) 3214.1245 ou (61) 98169.9999 Whatsapp
Classificados: (61) 3342.1000 ou (61) 98169.9999 Whatsapp

ASSINATURAS *
SEG a DOM

R\$ 1.187,88

360 EDIÇÕES
(promocional)

S.A. CORREIO BRAZILIENSE – Administração, Redação e Oficinas Edifício Edison Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1078 - Redação: (61) 3214.1100; Comercial: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp.



Endereço na Internet: <http://www.correiosweb.com.br>
Os serviços noticiosos e fotográficos são fornecidos pela AFE Agência Estado e DA Press. Tel: (61) 3214-1131



DA Press Multimídia
Atendimento pessoal para pesquisa em jornais e cópias: SIG Quadra 2, nº 340, bloco I, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF; de segunda a sexta, das 9h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo:
Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/sábados, das 14h às 21h/ domingos e feriados, das 15h às 22h.
Telefones: (61) 3214.1575 / 1582 / 1568.
E-mail: dapress@dabr.com.br Site: www.dapress.com.br